

# MUITOS PEIXES PRA FORA D'ÁGUA

Cristina Ávila  
Da equipe do **Correio**

**N**ova mortandade de peixes poderá acontecer no Lago Paranoá, se não forem retiradas algumas toneladas de tilápias - uma superpopulação que ameaça as águas. A notícia é alegria para os pescadores, que mantêm um olho na tarrafa e outro no Batalhão Lacustre.

A expectativa é que em dois meses seja liberada a pesca com tarrafa em vários pontos do lago. Proposta da Caesb com duplo objetivo: evitar poluição e favorecer a geração de empregos. Mas a liberação depende do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). E do apoio do Batalhão Lacustre e do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do Distrito Federal (Iema).

O coordenador do Programa de Biomanipulação do Lago Paranoá, Fernando Starling, afirma que os órgãos do governo estão ainda estudando os locais onde a tarrafa será liberada e o número de pescadores que serão autorizados a retirar as tilápias do lago. Segundo ele, a pesca exagerada poderia comprometer a própria economia dos pescadores, com a diminuição dos cardumes. Por causa

Wanderlei Pozzembom 30.8.99



**Pescador Leondis vende a R\$ 2,50 o quilo da tilápia: freguesia fiel**

disso, a tarrafa é proibida.

Starling explica que a tilápia provoca poluição, revolvendo o fundo do lago em busca de alimentos, em áreas onde estão depositados detritos de esgoto, ricos em fósforo. A substância, que contribui com a poluição, é liberada nos excrementos do peixe.

A tilápia mexe em um lodo antigo, "herança da época em que o lago era poluído", enfatiza Starling. Segundo ele, mesmo com a tecnologia utilizada nos últimos anos, ainda restaram resíduos poluentes no fundo do Paranoá.

Starling diz que a transparência da água chega a seis metros, quando antes da limpeza era de 60 centímetros. A despoluição

começou com a criação das duas estações de tratamento na Asa Sul e Asa Norte, em 1993.

Apesar de buscarem as proximidades dos esgotos para alimentar-se, as tilápias não são apenas comestíveis, mas deliciosas, garante Starling.

Os pescadores estão vibrando com a esperança de liberação do uso da tarrafa. "Tem muita gente desempregada, precisando de um peixinho para vender", afirma o pescador Leondis dos Santos, 39 anos. Há oito anos ele pesca profissionalmente no Paranoá. Vende o quilo da tilápia a R\$ 2,50, na feira em Samambaia. "Se eu levar quatro latas (80 quilos), o povo briga e diz que levei pouco."